

Sarney visita Cardoso e tem apoio do PMDB

"O mandato do presidente José Sarney será de cinco anos e ele tem o apoio do PMDB de Minas". Este o resumo feito ontem, por volta das 16h30m, pelo governador Newton Cardoso sobre a conversa que teve durante todo o dia com o presidente em sua fazenda "Rio Rancho", em Pitangui, distante 180 quilômetros da capital. Sarney foi, a partir das 10h, hóspede de Newton Cardoso juntamente com D. Marly e com os ministros chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, do SNI, Ivan Sousa Mendes, do chefe do Gabinete Militar, Bayma Dennys.

Newton Cardoso, que recebeu os jornalistas na entrada da fazenda à beira da estrada, e somente depois que o presidente Sarney já havia retornado a Belo Horizonte, por volta das 16 horas, em um helicóptero da FAB, negou que durante todo o dia o assunto tivesse sido a reforma ministerial, ou até mesmo o apoio político de Minas à execução do projeto da Ferrovia Norte-Sul, em troca da realização de eleições diretas presidenciais no próximo ano.

"Eu tenho filado sempre seu almoço quando vou a Brasília. E, devia a ele um frango ao molho pardo", brincou o governador com os jornalistas, ao tentar convencê-los que o encontro foi apenas "social" e que "nada se tinha tratado de política".

Diante da insistência dos jornalistas, em querer saber se Sarney teria vindo à sua fazenda, numa programação em cima da hora — ficou acertada para sexta-feira, ao meio-dia — em busca de apoio, negou e afirmou que "o governo está bem situado politicamente. Ele vai governar com o partido".

Seguranças

O governador, que mandou cercar toda a divisa da sede da fazenda com soldados da Polícia Militar de Minas, colocando, inclusive, atiradores de elite armados com carabina dentro da propriedade, disse que "o presidente tem administrado com atos e palavras. Ele é um amigo de Minas".

A questão da reforma ministerial, ainda de acordo com o governador de



Newton Cardoso

Minas, não foi tratada aqui em Pitangui, mas que será um assunto do novo encontro. Na semana que entra, em Brasília, com o presidente Sarney. Outra coisa que Newton Cardoso assegurou com muita convicção é que a briga do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, com o presidente já está totalmente superada.

— Ele tem o apoio de Pernambuco, que é uma bancada forte".

Perguntado se defendia a manutenção da Aliança Democrática, o governador de Minas fez sinal que sim. Acrescentando com uma declaração curta: "Eu sou do PMDB". E, na insistência dos jornalistas, em querer, uma segurança de que os deputados federais de Minas de fato apoiam o presidente Sarney, o governador disse: "A bancada fala sozinha. Sarney está dando apoio a Minas e tem o respaldo de Minas".

Quanto às divergências nas declarações sobre intervenção do Banco Central no Credireal, e na Minascaixa — que dissera ter sido um pedido dele ao presidente Sarney, enquanto o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, diz que foi resultado de uma decisão administrativa, Newton não quis muita conversa: "A mim não interessa se foi, pedida ou não" e, por fim, não se demonstrou, por enquanto, favorável a uma fusão do Credireal com o Bemge.

Encontro não foi só de cortesia

Belo Horizonte — Mistério, esta a única certeza da imprensa, ontem, em torno da visita de surpresa do presidente José Sarney ao governador Newton Cardoso. Até as 15 horas, a imprensa só conseguira avistar o presidente através das teleobjetivas dos fotógrafos, pois ficou confinado a 500 metros da sede da fazenda Rio Rancho, de propriedade do governador de Minas, a quatro quilômetros da cidade de Pitangui, que fica a 180 quilômetros da capital mineira. Com o presidente, para aumentar mais ainda a interrogação, viajaram a Minas o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, o ministro-chefe do SNI, Ivan Mendes, e o ministro-chefe do Gabinete Militar, Rubem Bayma Dennys.

O presidente José Sarney, acompanhado de Dona Marly, chegou a Pitangui por volta das 10 horas, depois de ter desembarcado na Base Aérea da Pampulha, em Belo Horizonte, e aí tomado um dos três helicópteros que voaram para a fazenda Rio Branco, onde desceram no heliporto local, dois da FAB e um do governo de Minas. Em Belo Horizonte, Newton Cardoso e sua esposa, Dona Maria Lúcia, também passaram a integrar a comitiva presidencial, voando juntos.

O presidente Sarney fez uma única aparição, por volta das 11 horas,

caminhando a pé, à distância da imprensa, por dentro da propriedade de Newton. Acompanhado da comitiva, Sarney, em traje esporte, calça preta e camisa branca, caminhou até o próximo a três casas de colonos recém-construídas e a jaulas de leões e onças. Depois todos retornaram para dentro da casa, onde permaneceram até as 15 horas.

Por volta das 12 horas, cerca de dez carros com seguranças de uma equipe de reservas do Palácio dos Despachos mineiro, chegaram à fazenda, levando a suposição de que, provavelmente, a comitiva voltaria de automóvel para Belo Horizonte. O mistério ganhou mais um ingrediente por volta das 14h30, quando mais um helicóptero, este do governo mineiro, desceu na fazenda, vindo de uma direção diferente a de Belo Horizonte e sem mostrar seus ocupantes.

Pelo aparato policial e a operação ligeira de desembarque e embarque em Belo Horizonte, sem qualquer acesso para a imprensa, levaram a crer que a visita não se tratava de simples cortesia. Especulava-se um encontro para discutir a proposta de cinco anos para o mandato do presidente, além das duas recentes intervenções em duas das principais instituições financeiras de Minas, o Credireal e a Minas-Caixa.

Frota desacreditado

Os fins de semana do presidente José Sarney estão prejudicando a imagem do secretário de imprensa, Frota Neto, que de porta-voz autorizado da Presidência da República começa a ficar desacreditado em função das constantes desinformações. Sexta-feira, às 20 horas a reportagem do **Jornal de Brasília** consultava ao secretário sobre o fim de semana do presidente, inclusive levantando a possibilidade de viagem a Belo Horizonte. Frota Neto disse que não sabia absolutamente nada a respeito da viagem, e acreditava que Sarney iria passar o fim de semana no Alvorada.

Ontem, informado por jornalistas de que o presidente teria viajado a Belo Horizonte, Frota Neto voltou a mostrar-se desinformado, repetindo que não estava prevista qualquer viagem. Mais tarde, depois da chegada de Sarney a Belo Horizonte,

Frota conseguiu, no Alvorada, saber que o presidente viajara mas não sabia com quem, (dona Marli Sarney, ministros-chefes do SNI, Ivan Mendes, e do Gabinete Militar, Bayma Dennys), nem quando regressaria. Frota Neto chegou a confessar aos jornalistas que "foi uma viagem totalmente às escondidas, pelo menos para mim. Não me avisaram absolutamente nada".

No fim de semana anterior, Frota Neto comunicou à imprensa que o presidente José Sarney passaria o fim de semana no Sítio de São José do Pericumã, sem receber qualquer político "nem mesmo o Doutor Ulysses" afirmou o porta-voz da Presidência. No sábado, exatamente o doutor Ulysses, na companhia do ministro Aureliano Chaves, chegava de helicóptero, para conversar e acertar com o presidente detalhes sobre o mandato presidencial.